

A REPERCUSSÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA DO CEARÁ: PENSAR O ENSINO PARA A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Josefa Gleice do Nascimento¹
Willia Maria Oliveira de Andrade²
Juliana Marina de Façanha e Campos³
Casemiro de Medeiros Campos⁴

RESUMO

O presente estudo trata de investigar a repercussão formação continuada do professor na aprendizagem dos alunos na sala de aula. Porém, a partir dos resultados das avaliações externas dos anos de 2013, 2015, 2017 e 2019 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB, bem como do indicador, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB do município de Viçosa do Ceará – CE, vimos que temos uma tendência crescente nos referidos resultados, o que nos revela o correto investimento da gestão nas orientações aos professores e na definição destes nas suas estratégias o que tem levado o município em avanços significativos no desempenho dos alunos. Assim, queremos compreender como a formação continuada tem contribuído para essa melhoria nos resultados da aprendizagem dos alunos na sala de aula considerando o aspecto da formação docente. Apoiados no pensamento de Gatti (2009), Campos (2019 e 2020), Nóvoa (2009) percebemos que a formação continuada para professores precisa guardar uma sintonia com as reais dificuldades e necessidades dos professores na sala de aula. A gestão democrática exige a ampla participação dos sujeitos que fazem à escola. Desse modo, é necessário envolver cada vez mais os professores para participarem das decisões acerca dos processos de formação no qual são submetidos, bem como os formadores, precisam também, de melhor conhecimento dos contextos escolares em que os professores estão inseridos.

Palavras-chave: Formação de Professores, Docência, Experiência Docente, Viçosa do Ceará.

INTRODUÇÃO

Estamos continuamente reformando o ensino. Este trabalho tem por objetivo investigar a repercussão formação continuada do professor na aprendizagem dos alunos na sala de aula. Assim, compreende-se que as mudanças são lentas e vagarosas. O que

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB – CE, gleicenascimento887@gmail.com;

²Graduada com Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – CE, willia.maria@hotmail.com;

³Graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza – CE, julianafacanhmfc@yahoo.com.br;

⁴ Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará – CE, camposcasemiro@gmail.com;

nos exige uma constante reflexão sobre o planejamento seja de visão macro dos sistemas escolares, seja de abordagem micro, de forma específica da escola enquanto instituição. Pensar o ensino no atual contexto da escola requer ter a sua compreensão a luz da perspectiva da interação que se pauta entre sujeitos: o professor e ao aluno. Nesse sentido, a gestão escolar tem como atividade central apoiar o trabalho dos professores no cotidiano escolar como forma de garantir a realização efetiva desse binômio por meio da aprendizagem. É daí, basicamente, que se efetiva o fenômeno educativo. Aqui deve ser entendida a educação mesmo sistematizada, porém, distante do puro formalismo. O professor pela sua experiência e formação cumpre uma missão de educar, o que implica a atenção nuclear ao aluno enquanto pessoa. O foco dessa ação educativa deve ser a garantia da aprendizagem do aluno. A lógica do processo pedagógico escolar consiste que por uma ação planejada o professor se faça mediador da relação que se estabelece no processo ensino aprendizagem.

O êxito da atividade didático-metodológica que o professor realiza na sala de aula deve ter no planejamento a definição dos objetivos, bem como as habilidades e competências a serem trabalhadas em cada unidade escolar. Lembramos que os objetivos devem contribuir para definir as condutas dos alunos. Assim, a ação docente deve motivar os alunos o que requer clareza na definição dos fins a que se presta a aula. O professor como mediador deve esforçar-se para provocar os alunos a curiosidade. Para isso a didática por excelência a ser adotada é a aula interrogativa, em que o professor trabalha com a problematização, levando os alunos a gerar diferentes hipóteses, o que leva aos alunos a questionar e reconstruir o conhecimento, tornando a aprendizagem significativa. Pôr a dúvida em questão é a tarefa que deve nortear a condução da aula. É nisto que consiste a dimensão ativa do ensino. Ou seja, promover um tipo de aula em que os alunos são levados a participarem da construção do conhecimento como protagonistas de sua própria aprendizagem. O professor deve conduzir a aula levando os alunos a pensar, incentivando-os por meio do questionamento a problematizar o conteúdo do ensino. Não é pondo tarefas extensas, repetitivas, difíceis e enfadonhas para os alunos responderem ou mesmo desenvolverem o conteúdo em que decorem, e daí se entenda que estaremos promovendo a aprendizagem do aluno, mesmo que de forma mecânica. Diante desse contexto em que temos que reconhecer uma base científica que nos orienta sobre aprendizagem e desenvolvimento. Os avanços da pedagogia e das ciências humanas, especialmente sobre a aprendizagem, neste sentido, foi uma caminhada de largos passos no século XX, o que inviabilizou a pedagogia tradicional e afirmaram uma pedagogia

crítica, interdisciplinar, inclusiva e que considera o sujeito como protagonista da sua aprendizagem. Porém, temos que lembrar que os modelos de aprendizagem das pedagogias tradicionais podem ser efetivos, ou seja, não duvidamos que com práticas tradicionais, comuns e empíricas o aluno aprenda. Mas temos a certeza que desse modo se limitará a aprendizagem mecanizada o que impede o pensamento crítico, uma visão de análise dos fenômenos e da vida e, também, uma perspectiva autonomia.

METODOLOGIA

Esta investigação se caracteriza por uma pesquisa experimental, de caráter qualitativo, mas consideramos elementos quantitativos para a elaboração e tratamento das informações coletadas a partir da amostra tipificada pelas respostas as questões do formulário. Uma parte da pesquisa foi construída por meio *online* em que se utilizou o formulário aberto no *Google Forms*. Neste formulário constou da formulação de 04 (quatro) perguntas fechadas. Para a coleta das informações realizou-se a divulgação com os professores da rede ensino do município de Viçosa do Ceará – CE que participaram do Seminário Atualização Pedagógica/ 2021. Assim, utilizou-se para convidar aos professores participantes do Seminário de Atualização Pedagógica que respondessem as questões no formulário objeto deste estudo divulgação nas redes sociais e grupos no *WhatsApp* cadastrados nos grupos da Secretaria Municipal da Educação de Viçosa do Ceará – CE. O convite objetivo convidar os professores de forma livre os professores para participar da pesquisa acessando o formulário disposto na página do *Google Forms*. Desse modo registrou-se a participação de 376 (trezentos e setenta e seis) respondentes. A amostra desta pesquisa foi livre e ampla. Nesse sentido, a participação foi aleatória, pois, o convite era destinado apenas para que o professor interessado acessasse o *Google Forms* e respondesse ao questionário solicitado. Ao responder as perguntas no formulário a participação do público qualificado para a nossa amostra não exigia identificação prévia. Não foi solicitado nome, endereço, nem local, nem qualificação de gênero ou sexo, nem tão pouco idade – se maior ou menor de idade. Assim, ratificamos que referida pesquisa foi destinada apenas para professores participantes do Seminário de Atualização Pedagógica do município de Viçosa do Ceará – CE. Portanto, a pesquisa tinha como interesse compreender a importância atribuída pelos professores a formação continuada e a sua repercussão na atividade docente.

O formulário foi disponibilizado no período da zero hora do dia 25 de outubro de 2021 e zero hora de 08 de novembro de 2021, ou seja, tivemos 14 (catorze) dias com o *link online* aberto a participação dos informantes selecionados para a nossa amostragem. Após responder a cada pergunta do formulário o *Google Forms* automaticamente gerava a resposta geral e apresentava ao participante respondente. Cada participante tinha acesso imediato ao conteúdo geral das respostas que era computada e totalizada após a resposta. A totalização das respostas de cada pergunta *Google Forms* produzia um gráfico no formato de *pizza*.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como nos revela o Prof. Pedro Demo para construir uma postura autônoma em nossos alunos precisamos trabalhar contra o “aulismo”. O “aulismo” é o excesso de aulas nos sistemas escolas que passou a dominar as práticas pedagógicas dos professores nas escolas. A aula caracterizada pela carga excessiva de exposição do professor. O professor passa a dar aulas para si próprio impedindo a participação dos alunos, a colocação de perguntas, o espaço do questionamento é tolhido e a curiosidade é negada. Por vezes essa aula não é previamente organizada por meio do planejamento. O professor passa a reproduzir uma didática com foco na reprodução do conteúdo sistemático e teórico, descontextualizada da realidade concreta do aluno e sem relação com os demais conhecimentos trazidos por eles para a escola e para a sala de aula. Não se pode ficar limitado considerando uma sequência de aulas de forma mecânica, sem uma ação pedagógica e didática sistematizada através de uma metodologia de ensino tradicional. Esse modelo de aula em que de forma quase que automática o professor passa a realizar a sua prática pedagógica é dominada pelo imprevisto. É lamentável que o professor não reconheça de forma consciente que esse modelo é danoso para aprendizagem dos alunos e para a sua identidade de professor. Por vezes a toda postura investigativa é banida e o professor é o centro do processo escolar. Essa cultura do “aulismo”, em que somente o professor fala na sala de aula precisa ser urgentemente banida da escola. Desse modo, para uma transformação da realidade da escola é necessária uma profunda mudança na formação dos professores. Isso não significa que os professores não darão aulas. Portanto, o “aulismo” é uma prática reinterativa, esvaziada de sentido e com pouco significado para os alunos. O professor deve exercer a sua função de professor, mas modificando-a, como sujeito epistêmico para uma prática em que se coloca a aprendizagem como centro do

processo escolar e o aluno o sujeito aprendente. Entretanto, a didática e as metodologias adotadas no processo ensino aprendizagem deve respeitar o percurso do aluno a partir da pesquisa. O aluno deve ser motivado para a investigação, para a descoberta, para que aprenda aquilo que faça sentido em sua vida. Nesse sentido, os conteúdos de ensino e a própria prática docente devem ser ressignificados para uma outra perspectiva em que se façam professores e alunos como sujeitos do conhecimento e se produzam resultados desse processo que tenham uma ampla possibilidade de ativação dos processos didáticos para que ambos, professores e alunos se afirmem como autores. A autoria para a ser coadjuvante com a aprendizagem. Isso exige uma mudança cultural da oferta de formação continuada de professores. A lógica pedagógica precisa ser reinventada e é simples: os adolescentes têm sede de experimentar coisas novas, querem entender o mundo em que vivem e são facilmente seduzidos pelas práticas sociais e tecnológicas. Assim, também as crianças. Desde pequeninas buscam instintivamente, construir brincadeiras e seus brinquedos. As crianças e adolescentes são por natureza curiosos, perguntam, questionam e gostam de realizar inúmeras descobertas. Daí a necessidade de desenvolvermos uma pedagogia que permita a aprendizagem de forma leve, dinâmica e inteligente.

O modelo dominante de aprendizagem em nossas escolas marcadas pela memorização, limita a formação dos nossos alunos, tornando-os passivos e admiradores da exposição do professor. Mas, temos que considerar que diante das exigências que estamos sendo requeridos para a construção de uma sociedade que muda de forma rápida e veloz, a escola tem que promover a formação de indivíduos criativos, críticos, questionadores que possam realizar diferentes pontos de vista e ter opiniões diferentes das que lhe são apresentadas e que até duvidem de tudo. Que não aceitem as coisas simplesmente como estão postas. A escola tem a função de socialização do saber o que implica a sua criação e transformação. Somos chamados a promover uma escola que prepare o indivíduo para a transformação permanente, do mundo, da vida e da complexidade da realidade. Portanto, temos a responsabilidade para a construção de um mundo e uma sociedade melhor. Isso nos exige nos atualizarmos e buscarmos novas práticas pedagógicas, que atendam às exigências para os novos tempos de forma crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o acesso ao questionário bastava o respondente acessar o link que foi amplamente divulgado pela Secretaria Municipal da Educação com os professores

participantes do Seminário de Atualização Pedagógica do Município de Viçosa do Ceará. Quando o participante acessa o link o sistema registra o dia e a hora da sua entrada, na sequência os participantes ao acessar o referido link tinham que fazer o registro do seu e-mail. Daí passaria a responder aos itens conforme abaixo: 1) segmento em que atua. 2) entre os temas teóricos e práticos abordados no seminário de atualização pedagógica quais deles você gostaria de aprofundar seus conhecimentos? 3) quais temas além dos citados, anteriormente, você gostaria que fossem abordados em futuras formações? 4) de que forma essa formação acrescentou em sua prática docente? e o último item deixava o participante a vontade para fazer um registro de uma ação prática exitosa considerando a aplicação de algo aprendido na formação: 5) registre uma ação prática desenvolvida em uma de suas aulas baseada em práticas abordadas na formação.

Quanto as respostas aos itens abaixo:

- 1) Segmento em que atua:

Tabela 1 - Segmento em que atua

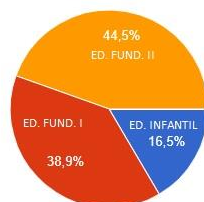
Segmento em que atua o respondente	Quantidade de Respondentes
Educação Infantil	62 respondentes.
Ensino Fundamental (I) (séries Iniciais)	146 respondentes.
Ensino Fundamental (II) (séries finais)	167 respondentes.

Fonte: Formulário *Google Forms* referente a esta pesquisa, 2021

No gráfico 1, a seguir temos os respondentes em percentuais:

1- SEGMENTO EM QUE ATUA:

375 respostas



Fonte: Formulário *Google Forms* referente a esta pesquisa, 2021

- 2) Entre os temas teóricos e práticos abordados no seminário de atualização pedagógica quais deles você gostaria de aprofundar seus conhecimentos?

Quanto a ao segundo item tivemos um total de 208 respostas, conforme abaixo:

Tabela 2: Temas teóricos e práticos abordados no seminário de atualização pedagógica quais deles você gostaria de aprofundar seus conhecimentos?

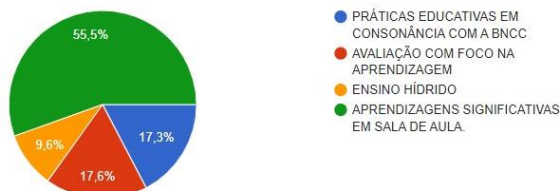
Temas	Quantidade de Respondentes
Aprendizagem significativa em sala de aula	208 respondentes.
Avaliação com foco na aprendizagem	66 respondentes.
Práticas educativas em consonância com a BNCC	65 respondentes.
Ensino Híbrido	36 respondentes.

Fonte: Formulário *Google Forms* referente a esta pesquisa, 2021

No gráfico 2, a temos os respondentes em percentuais os temas abordados no Seminário de Atualização Pedagógica em que os respondentes mais gostariam de aprofundar os seus conhecimentos:

2- ENTRE OS TEMAS TEÓRICOS E PRÁTICOS ABORDADOS NO SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA QUAIS DELES VOCÊ GOSTARIA DE APROFUNDAR SEUS CONHECIMENTOS:

375 respostas



- Aprendizagem significativa em sala de aula: 55,5%.
- Avaliação com foco na aprendizagem: 17,6%.
- Práticas educativas em consonância com a BNCC: 17,3% e
- Ensino híbrido: 9,6%.

Fonte: Formulário *Google Forms* referente a esta pesquisa, 2021

- 3) Quais temas além dos citados, anteriormente, você gostaria que fossem abordados em futuras formações?

Na tabela abaixo apresentamos as respostas dos participantes da pesquisa que indicaram os temas que gostariam que fossem objeto de novas formações a serem oferecidas pela Secretaria Municipal da Educação de Viçosa do Ceará. O total foram sugeridos 41 temas para futuras formações de interesse dos professores que responderam a este item do questionário:

Tabela 3 - Respostas dos participantes da pesquisa que indicaram os temas que gostariam que fossem objeto de novas formações a serem oferecidas pela Secretaria Municipal da Educação de Viçosa do Ceará

Sugestão de Formações	Quantidade
Inclusão	45
Avaliação	32
Aprendizagem Significativa Ensino Híbrido	27
Ensino Híbrido	26
Novas Tecnologias	20
Alfabetização e Letramento (Leitura e Escrita)	16
Lúdico/ Brincar	14
Prática Pedagógica	12
Metodologias Ativas	11
Educação em Consonância com a BNCC	10
Desenvolvimento Socioemocional	09
Jogos Pedagógicos	08
Metodologia de Ensino para Salas de Aula Multisseriadas	08
Elaboração de Itens	05
TDAH	05
Atendimento para Alunos com Diferentes Níveis de Aprendizagem	05

Fonte: Questionário *Google Forms*, referente a esta pesquisa, 2021.

Nesta pesquisa também, desejávamos ter conhecimento sobre o que a formação oferecida acrescentou para o professor(a) que participou do Seminário de Atualização Pedagógica. A pergunta foi: 4) de que forma essa formação acrescentou em sua prática docente? Tivemos o registro de 375 respostas que de forma resumida apresentamos na Tabela a seguir:

Tabela 4 - Respostas dos participantes da pesquisa que indicaram de que forma essa formação acrescentou em sua prática docente

Sugestão de Formações
Aperfeiçoamento Teórico Prático
De forma significativa
Mais conhecimento

Conhecimento aprofundados
Incentivo
Foi importante
Aperfeiçoamento didático
Mais segurança
Compreensão da relação teoria e prática
Despertando o interesse em conhecer novas práticas
Possibilitou olhar de um nova forma para o processo de ensino e aprendizagem
Contribuiu para o desenvolvimento da minha prática pedagógica em sala de aula

Fonte: Questionário *Google Forms*, referente a esta pesquisa, 2021.

Ainda sobre o que a formação acrescentou aos professores participantes reproduzimos a seguir depoimentos que são importantes, posto que a referência da proposta de formação atingiu plenamente os objetivos propostos:

Tabela 5 - Depoimentos dos participantes da pesquisa sobre o que essa formação acrescentou aos participantes.

<p>“Serviu para melhorar meus conhecimentos sobre a importância do uso da avaliação em sala de aula. Aprendi que a avaliação não pode ser usada para punir o aluno que não aprendeu, ela serve para identificar o que o aluno deixou de aprender, para que o professor saiba quais conhecimentos devem ser retomados. Dessa forma, a avaliação também mede a desenvoltura do professor em sala de aula, possibilitando que ele saiba em que pontos ele deve melhorar”. (Informante A)</p>
<p>“Essa formação foi bastante proveitosa! Ela me fez perceber a necessidade de desprender dos métodos passivos e introduzir metodologias ativas, tornando as aulas mais significativas em que o aluno se torne participante do processo de aprendizagem. Sei que não é fácil! É um desafio! Requer do docente muito esforço, coragem, determinação, conhecimento e muito mais! Mas é necessário!”. (Informante B)</p>
<p>“Contribuiu para o processo de atualização da prática docente à medida trouxe temas comumente vivenciados em sala, mas poucas vezes objetos de reflexão no ofício do professor, a saber: uso dos conhecimentos prévios dos alunos na sala de aula, estratégias pedagógicas, saberes docentes e avaliação processual”. (Informante C)</p>
<p>“Essa formação veio a reforçar em mim a convicção de que como professora tenho que procurar focar cada vez mais na aprendizagem do meu aluno</p>

reinventando e repaginando sempre que possível, pois o aprendizado do nosso aluno deve ser prioridade sempre”. (Informante D)

“A formação e o trabalho docente é uma questão importante uma vez que o mesmo tenha consciência que a formação é contínua no dia a dia de cada um. Dessa forma, todas as formações podem acrescentar muito no trabalho do professor(a)”. (Informante E)

“Acrescentou conhecimentos sobre práticas educativas em consonância com a BNCC, avaliação com foco na aprendizagem, ensino híbrido e, além disso, mostrou sugestões de práticas significativas de aprendizagem”. (Informante F)

“Olhar ainda mais a criança como o centro de todo o meu fazer pedagógico, respeitando seu ritmo, limitações, mas também suas potencialidades, levando em conta e a realidade social na qual ela está inserida”. (Informante G)

Fonte: Questionário *Google Forms*, referente a esta pesquisa, 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apoiados no pensamento de Gatti (2009) percebemos que a formação continuada para professores precisa guardar uma sintonia com as reais dificuldades e necessidades dos professores na sala de aula. A gestão democrática exige a ampla participação dos sujeitos que fazem à escola. Desse modo, é necessário envolver cada vez mais os professores para participarem das decisões acerca dos processos de formação no qual são submetidos, bem como os formadores, precisam também, de melhor conhecimento dos contextos escolares em que os professores estão inseridos. Este aspecto interfere no interesse e na aplicabilidade dos conhecimentos abordados na formação de forma efetiva da sala de aula. Outro aspecto importante é a metodologia usada nas formações, por vezes ocorre uma explanação muito intensa de novas abordagens e poucas vivências práticas, que poderiam ser exploradas e realizadas com os professores, para que os mesmos possam experimentar, compartilhar, aprimorar e adaptar conforme a sua realidade concreta na escola em que atua. Para Nóvoa (1992), o pensamento reflexivo implica mudanças na ação pedagógica que só pode ocorrer se houver sentindo em sua prática para assim ter sentido sua identidade profissional.

As formações devem considerar que a docência é uma prática. Assim, os programas de formação devem considerar uma boa base de fundamentação teórica, e a mediação de ações efetivamente aplicadas para ressignificar a prática docente na sala de aula. O trabalho de formação deve observar a formação de forma geral, ampla para a maioria, porém, o trabalho em grupos, ou pequenos grupos com temáticas escolhidas pelos

próprios docentes, dentro das necessidades e da realidade na qual os professores estão inseridos são mais significativas e transformadoras. Lembramos que a formação docente é contínua. A formação continuada quando configurada em uma prática conteudista ou informativa, não contribui para alteração de práticas, e se tornam pouco eficazes. Devemos investir em modelos de formações que atendam a diversidade e singularidade dos diferentes profissionais, estabelecendo relações com as diversas áreas de conhecimento, bem como o desenvolvimento de estratégias claras para avançar na aprendizagem dos alunos, levando em consideração os aspectos individuais e coletivos. Também se faz necessário a criação e ou aplicação de políticas públicas de formação que valorizem o ensino e aprendizagem de forma indissociável. É importante investir nas boas relações e na melhoria do clima escolar dentro das instituições escolares, para que a aprendizagem ocorra de forma prazerosa e sólida no ambiente e as relações no interior escolar devem permitir que os sujeitos tenham liberdade, se sintam seguros e confiantes. Corroborando esse pensamento, Monteiro e Giovanni (2000), destacam que é necessário maior cuidado na promoção de propostas de formação continuada, e que alguns desafios se colocam no âmbito das opções metodológicas, os quais salientam como sendo favoráveis as estratégias locais que privilegiam a voz dos professores e a sua participação ativa, acompanhada e reflexiva sobre a prática e os problemas que encontram e vivenciam na escola posam ser superados.

A sala de aula, com suas mais variadas e complexas práticas e relações, tende a ser o foco das novas ações formativas docentes, tendo em vista que é nela onde se desenvolvem as ações de ensino e aprendizagem e onde encontramos os sujeitos ativos desse processo. É imprescindível que a prática formativa de professores contribua para as novas necessidades da sociedade atual e globalizada, necessitando de novas abordagens, novas metodologias, e renovação didática, pois o ensino tradicional e descontextualizado com a realidade não atende as novas demandas sociais muito menos estão proporcionando aos nossos alunos uma aprendizagem equitativa e qualitativa para a melhoria e transformação da sociedade na qual estamos inseridos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Brasil. Acesso disponível em 20 de março de 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de julho de 2010.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017.** Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2017.

CAMPOS. Casemiro de Medeiros. **Saberes docentes e autonomia dos professores.** 6ª reimpressão, Petrópolis: Vozes, 2019.

CAMPOS. Casemiro de Medeiros. **Didática – Ferramenta para o trabalho docente em sala de aula.** 2ª edição, Fortaleza: Caminhar, 2020.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO/MEC, 2009

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente.** Lisboa, Ed. Educa, 2009

NÓVOA, A. **Formação de Professores e Profissão Docente.** IN: NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Porto: Porto, 1993.